

Artigo

## O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem

The psychopedagogue and interventions in learning difficulties

El psicopedagogo y las intervenciones en las dificultades de aprendizaje

Rafael Soares Silva<sup>I</sup> , Fábio José Antonio da Silva Silva<sup>II</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil

<sup>II</sup> Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil

### RESUMO

Essa pesquisa fundamentou-se numa proposta de observação do psicopedagogo e nas intervenções e dificuldades de aprendizagem. Essa pesquisa teve como objetivo diagnosticar os fatores maléficos que interferem na aprendizagem, avaliando o enfoque psicopedagógico da dificuldade de aprendizagem, os processos de desenvolvimento e os caminhos da aprendizagem no contexto escolar, familiar e no aspecto afetivo, cognitivo e biológico. Nesse estudo foi realizada uma revisão bibliográfica de vários autores como BOSSA (2000); FREINET (2002); entre outros que contribuíram para uma reflexão sobre aspectos relativos às dificuldades de aprendizagem, bem como a importância da Psicopedagogia em estabelecer diretrizes para a resolução dessas dificuldades. Surge no espaço pedagógico a reflexão de que a escola tem a tarefa primordial de “reconstruir” o papel e a figura do aluno, proporcionando-lhe serem criador e protagonista do seu conhecimento. Levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal é uma das competências básicas da educação.

**Palavras-chave:** Psicopedagogo; Dificuldades de aprendizagem; Intervenções psicopedagógicas;

### ABSTRACT

This research was based on a proposal of observation of the psychopedagogue and on the interventions and learning difficulties. This research aimed to diagnose the harmful factors that interfere with learning, evaluating the psychopedagogical approach to learning difficulties, development processes and learning paths in the school, family and affective, cognitive and biological contexts. In this study, a bibliographic review of several authors such as BOSSA (2000); FREINET (2002); among others that contributed to a reflection on aspects related to learning difficulties, as well as the importance of Psychopedagogy in establishing guidelines for the resolution of these difficulties. In the pedagogical space, the reflection arises that the school has the primary task of “rebuilding” the role and figure of the student, providing him with being the creator and protagonist of his knowledge. Leading students to think and seek information for their educational, cultural and personal development is one of the basic skills of education.

**Keywords:** Psychopedagogue; Learning difficulties; Psychopedagogical interventions;

## RESUMÉN

---

Esta investigación se basó en una propuesta de observación del psicopedagogo y en las intervenciones y dificultades de aprendizaje. Esta investigación tuvo como objetivo diagnosticar los factores nocivos que interfieren en el aprendizaje, evaluando el abordaje psicopedagógico de las dificultades de aprendizaje, los procesos de desarrollo y las trayectorias de aprendizaje en los contextos escolares, familiar y afectivo, cognitivo y biológico. En este estudio se realiza una revisión bibliográfica de varios autores como BOSSA (2000); FREINET (2002); entre otros que contribuyeron a una reflexión sobre aspectos relacionados con las dificultades de aprendizaje, así como la importancia de la Psicopedagogía en el establecimiento de pautas para la resolución de estas dificultades. En el espacio pedagógico surge la reflexión de que la escuela tiene como tarea primordial “reconstruir” el rol y la figura del alumno, dotándolo de ser creador y protagonista de su saber. Llevar a los estudiantes a pensar y buscar información para su desarrollo educativo, cultural y personal es una de las competencias básicas de la educación.

**Palabra-clave:** Psicopedagogo; Dificultades de aprendizaje; intervenciones psicopedagógicas;

## 1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como objetivo falar sobre o psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem. A Psicopedagogia constitui-se em uma justaposição de dois saberes, psicologia e pedagogia, que vai muito além da simples junção dessas duas palavras. Isto significa que é muito mais complexa do que a simples aglomeração de duas palavras, visto que visa identificar a complexidade inerente ao que produz o saber e o não saber.

É uma ciência que estuda o processo de aprendizagem humana, sendo o seu objeto de estudo o ser, em processo de construção do conhecimento. Surgiu no Brasil devido ao grande número de crianças com fracasso escolar e de a psicologia e a pedagogia, isoladamente, não darem conta de resolver tais fracassos.

O Psicopedagogo, por sua vez, tem a função de observar e avaliar qual a verdadeira necessidade da escola e seus anseios, bem como verificar, junto ao Projeto Político Pedagógico, como a escola conduz o processo de ensino aprendizagem garantindo o sucesso de seus alunos e como a família exerce o seu papel de parceira nesse processo (BOSSA, 1994).

Considerando a escola responsável por grande parte da formação do ser humano, o trabalho do Psicopedagogo na instituição escolar tem um caráter preventivo e terapêutico no sentido de procurar criar competências e habilidades para a solução dos problemas. Com esta finalidade e em decorrência do grande número de crianças com dificuldades de aprendizagem e de outros desafios que englobam a família e a escola, a intervenção psicopedagógica ganha, atualmente, espaço nas instituições de ensino.

Este estudo de cunho qualitativo será conduzido a partir de uma revisão bibliográfica como Bossa (2000), Freinet (2002) entre outros. O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre aspectos relativos às dificuldades de aprendizagem, bem como a importância da Psicopedagogia em estabelecer diretrizes para a resolução dessas dificuldades.

## 2 O PSICOPEDAGOGO E SUAS INTERVENÇÕES

Atualmente, o psicopedagogo está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver como as demais técnicas podem intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e do atendimento a um pequeno grupo de alunos.

A experiência de intervenção do psicopedagogo junto ao professor, num processo de parceria, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora, principalmente se os professores forem especialistas nas suas disciplinas. Não só a sua intervenção junto ao professor é positiva.

É de grande importância que o psicopedagogo, também participe das reuniões de pais, esclarecendo, juntamente com os professores, o desenvolvimento dos filhos; em conselhos de classe, avaliando o processo metodológico; na escola como um todo, acompanhando a relação professor e aluno, aluno e aluno, aluno que vem de outra escola, sugerindo atividades, buscando estratégias e apoio.

Segundo Bossa (1994, p.23): [...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação.

Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis do corpo docente e gestores, pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou da própria aprendizagem.

O estudo relacionado a psicopedagogia atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem.

Para isso, deve-se analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem. Desta forma, o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio de aprendizagem.

A interação entre o mestre e o estudante é essencial para a aprendizagem, e o mestre consegue essa sintonia, levando em consideração o conhecimento das crianças, fruto de seu meio (FREINET, 2002).

Existem muitos problemas enfrentados na escola, posso citar entre eles a indisciplina e a dislexia, provêm de várias situações sócias afetivas não resolvidas no decorrer dos

anos. É uma série de sentimentos que vivenciam no meio e que se refletem na aprendizagem, às vezes, positivamente e, às vezes, negativamente.

A dificuldade de aprendizagem é um tema que deve ser estudado, levando-se em conta todas as esferas em que o indivíduo participa (família, escola, sociedade etc.). Sabe-se que nunca há uma causa única para o fracasso escolar e que também um aluno com dificuldade de aprendizagem não é um aluno que tem deficiência mental ou distúrbios relativos, na verdade, existem aspectos fundamentais que precisam ser trabalhados para obter-se um melhor rendimento em todos os níveis de aprendizagem e conhecimento.

Quando falamos de aprendizagem e conhecimento não estamos nos referindo somente a conteúdos disciplinares, mas também a conhecimento e desenvolvimento vital que são tão importantes quanto. A aprendizagem está diretamente relacionada à conduta.

É aprendendo que reformulamos nossa maneira de atuar no mundo e sobre ele (SOARES, 2003). O educador enquanto mediador do processo ensino aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo.

Dizer que a escola não oferece condições satisfatórias para o desenvolvimento de um trabalho que atenda às necessidades e dificuldades de cada aluno é, com certeza, revelar-se acomodado, pois para que aconteça a superação das dificuldades no ensino é necessário um ingrediente especial que é a condição humana; sendo os subsídios materiais apenas recursos dispensáveis.

A escola é sim um espaço privilegiado para o bom desenvolvimento da aprendizagem, pois através dela o aluno pode ter um convívio direto com novas perspectivas de conhecimentos e diferentes contatos com indivíduos ímpares.

Quanto a nós, embora possamos considerar um conjunto de fatores, como o são a motivação e autoestima do aluno e o envolvimento dos pais, entre outros, será a qualidade do ensino ministrado que fará a diferença. A paciência, o apoio e o encorajamento prestado pelo professor serão com certeza os impulsionadores do sucesso escolar do aluno, abrindo-lhe novas perspectivas para o futuro (CORREIA; MARTINS, 2005).

Vivemos num momento em que o acorde para as necessidades do aluno vem à tona. Surge no espaço pedagógico a reflexão de que a escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, muito mais que isso, a escola tem a tarefa primordial de “reconstruir” o papel e a figura do aluno, deixando o mesmo de ser apenas um receptor, proporcionando ao aluno que seja o criador e protagonista do seu conhecimento.

Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis do corpo docente e gestores, pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou da própria aprendizagem.

O estudo relacionado a psicopedagogia atinge seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem.

Para isso, deve analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP), sobretudo quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem. Desta forma, o fazer psicopedagógico se transforma podendo se tornar uma ferramenta poderosa no auxílio de aprendizagem.

A interação entre o mestre e o estudante é essencial para a aprendizagem, e o mestre consegue essa sintonia, levando em consideração o conhecimento das crianças, fruto de seu meio (FREINET, 2002).

Existem muitos problemas enfrentados na escola, posso citar entre eles a indisciplina e a dislexia, provêm de várias situações sócias afetivas não resolvidas no decorrer dos anos. É uma série de sentimentos que vivenciam no meio e que se refletem na aprendizagem, às vezes, positivamente e, às vezes, negativamente.

A dificuldade de aprendizagem é um tema que deve ser estudado, levando-se em conta todas as esferas em que o indivíduo participa (família, escola, sociedade etc.). Sabe-se que nunca há uma causa única para o fracasso escolar e que também um aluno com dificuldade de aprendizagem não é um aluno que tem deficiência mental ou distúrbios relativos, na verdade, existem aspectos fundamentais que precisam ser trabalhados para obter-se um melhor rendimento em todos os níveis de aprendizagem e conhecimento.

Quando falamos de aprendizagem e conhecimento não estamos nos referindo somente a conteúdos disciplinares, mas também a conhecimento e desenvolvimento vital importantes. A aprendizagem está diretamente relacionada à conduta.

É aprendendo que reformulamos nossa maneira de atuar no mundo e sobre ele (SOARES, 2003). O educador enquanto mediador do processo ensino aprendizagem, bem como protagonista na resolução e estudo das dificuldades de aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva aprendizagem deve obter orientações específicas para que desenvolva um trabalho consciente e que promova o sucesso de todos os envolvidos no processo.

Dizer que a escola não oferece condições satisfatórias para o desenvolvimento de um trabalho que atenda às necessidades e dificuldades de cada aluno é, com certeza, revelar-se acomodado, pois para que aconteça a superação das dificuldades no ensino é necessário um ingrediente especial que é a condição humana; sendo os subsídios materiais apenas recursos dispensáveis.

A escola é sim um espaço privilegiado para o bom desenvolvimento da aprendizagem, pois através dela o aluno pode ter um convívio direto com novas perspectivas de conhecimentos e diferentes contatos com indivíduos ímpares.

Quanto a nós, embora possamos considerar um conjunto de fatores, como o são a motivação e autoestima do aluno e o envolvimento dos pais, entre outros, será a qualidade

do ensino ministrado que fará a diferença. A paciência, o apoio e o encorajamento prestado pelo professor serão com certeza os impulsionadores do sucesso escolar do aluno, abrindo-lhe novas perspectivas para o futuro (CORREIA; MARTINS, 2005).

Vivemos num momento em que o acorde para as necessidades do aluno vem à tona. Surge no espaço pedagógico a reflexão de que a escola não pode ser apenas transmissora de conteúdos e conhecimentos, muito mais que isso, a escola tem a tarefa primordial de “reconstruir” o papel e a figura do aluno, deixando o mesmo de ser apenas um receptor, proporcionando ao aluno que seja o criador e protagonista do seu conhecimento.

### **2.1 Psicopedagogo, as Dificuldades e Desenvolvimento dos Alunos**

Levar o aluno a pensar e buscar informações para o seu desenvolvimento educacional, cultural e pessoal é uma das tarefas primordiais e básicas da educação.

Para isso se fazem necessárias medidas urgentes e precisas. As dificuldades de aprendizagem devem ser levadas em conta, não como fracassos, mas como desafios e serem enfrentados, e ao se trabalhar essas dificuldades, trabalhasse respectivamente a dificuldades existentes na vida, dando oportunidade ao aluno de ser independente e de reconstruir-se enquanto ser humano e indivíduo.

Segundo Freire (2003), o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Essa leitura do espaço pedagógico pressupõe também uma releitura da questão das dificuldades de aprendizagem. Seguimos com a descrição da metodologia do trabalho.

O psicopedagogo pode atuar em diversas áreas, de forma preventiva e terapêutica, para compreender os processos de desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias objetivando se ocupar dos problemas que podem surgir.

Numa linha preventiva, o psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Na sua função preventiva, cabe ao psicopedagogo detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo.

Numa linha terapêutica, o psicopedagogo trata das dificuldades de aprendizagem, diagnosticando, desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológica, psicomotora, fonoaudiológica e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento.

Esse profissional deve ser um mediador em todo esse processo, indo além da simples junção dos conhecimentos da psicologia e da pedagogia (BOSSA, 1994).

O psicopedagogo estimula o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo.

Procura envolver a equipe escolar, ajudando-a a ampliar o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando o aluno a superar os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura do mundo.

Todos esses apontamentos esclarecem-nos que trabalhar de maneira psicopedagógica, seja na área que for, estará sempre atuando de maneira colaborativa, no sentido de analisar o processo de aprendizagem humana com o intuito de contribuir na intervenção das dificuldades de aprendizagem, facilitando o processo.

Na aprendizagem mediada, segundo Linhares (1995), enfatiza que os eventos são selecionados, ordenados, filtrados e dotados de significado específico por agentes mediadores, com o objetivo de modificar o repertório das crianças e estimular a manifestação de níveis mais elevados de funcionamento, com o objetivo de a criança revelar seu potencial para a aprendizagem.

O estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades são desenvolvidos pela Psicopedagogia, levando-se em consideração as realidades interna e externa, utilizando-se de vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os.

Procurando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam à condição do sujeito e interferem no processo de aprendizagem, possibilitando situações que resgatem a aprendizagem em sua totalidade de maneira prazerosa.

Em nível preventivo, segundo BOSSA (1994), a Psicopedagogia tenta detectar perturbações no processo ensino aprendizagem, conhecer a dinâmica da instituição educativa, orientar a instituição quanto à metodologia de ensino utilizada. Isto, através de orientação de estudos e apropriação dos conteúdos escolares.

Pode-se concluir que o campo de atuação do psicopedagogo é a aprendizagem, sua intervenção é preventiva e curativa, pois se dispõe a detectar problemas de aprendizagem e “resolvê-los”, também, preveni-los evitando que surjam outros. Os alunos difíceis que apresentavam dificuldades de aprendizagem, mas que não tinham origens em quadros neurológicos, numa linguagem psicanalítica, não estruturam uma psicose ou neurose grave, que não podiam ser considerados portadores de deficiência mental, oscilavam na conduta e no humor e até dificuldades nos processos simbólicos, que dificultam a organização do pensamento, que conseqüentemente interferem na alfabetização e no aprendizado dos processos lógico matemáticos, demonstram potencial cognitivo, podendo ser resgatados na sua aprendizagem.

## **2.2 O Psicopedagogo e os aspectos da Relação Professor Aluno**

Percebe-se nas salas de aulas que a maioria dos professores não está preparada tanto no campo científico, metodológico ou político, na verdade eles se preocupam mais em passar o conteúdo, e que o aluno aprenda o que foi dito por ele.

Ao considerarmos a aprendizagem com base nos pilares cognitivos e das emoções, fazemos uso dos sentimentos envolvidos na relação professor-aluno e como o processo de

ensino é efetivado em função dessa interação. Se o professor não se preocupa com a aprendizagem do aluno, no final do ano ele não terá uma posição satisfatória.

Falar da relação professor/aluno, segundo Luckesi (1994, p. 117), é falar de relações humanas, é falar de alegria e da angústia do outro e até da falta de interesse por parte do aluno e suas respectivas dificuldades.

Cada um tem uma história diferente, uma linguagem diferente, uma maneira diferente, um incentivo diferente, esses elementos foram construídos pelas múltiplas relações da realidade.

O aluno segundo Luckesi (1994, p. 117), [...] é um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena. Ele é um membro da sociedade como qualquer outro sujeito, tendo caracteres de atividade, sociabilidade, historicidade, praticidade.

Na relação educativa, dentro das práxis pedagógica, ele é o sujeito que busca uma nova determinação em termos de patamar crítico da cultura elaborada. Ou seja, é um ser humano que busca adquirir um novo patamar de conhecimentos, habilidades e modo de agir. Mas, o próprio aluno não tem essa visão e muitas vezes se angustia dentro da escola porque ao chegar ali, traz de casa o autoconceito e autoestima a partir das relações que desenvolve com os pais ou pessoas de seu convívio diário.

O professor, em sala de aula, segundo Luckesi (1994, p. 117), não pode destruir essa relação. O educando não pode ser considerado, pura e simplesmente, como massa a ser informada, mas sim como sujeito, capaz de construir a si mesmo, desenvolvendo seus sentidos, entendimentos e inteligências, a educação escolar não pode exigir uma ruptura com a condição existente sem suprir seus elementos.

Há uma continuidade dos elementos anteriores e, ao mesmo tempo uma ruptura, formando o novo. O que o aluno traz de seu meio familiar e social não deve ser suprimido bruscamente, mas sim incorporado às novas descobertas da escola.

De acordo com Bossa (2000, p. 14), “é comum, na literatura, os professores serem acusados de se isentarem de sua culpa e responsabilizar o aluno ou sua família pelos problemas de aprendizagem”, mas há um processo a ser visto, às vezes, os métodos de ensino têm que ser mudados, o afeto, o amor, a atenção, isto tudo influi muito na questão.

Nesse caso, o psicopedagogo procura avaliar a situação da forma mais eficiente e proveitosa. Em sua avaliação, no encontro inicial com o aprendente e seus familiares, que é um recurso importantíssimo, utiliza a “escuta psicopedagógica”, que o auxiliará a captar através do jogo, do silêncio, dos que possam explicar a causa de não aprender.

O trabalho desempenhado pelo mesmo permite uma composição de análises correspondentes a cada instituição escolar garantindo a elas uma melhor qualidade de trabalho para os educadores e ainda estimular à desenvoltura de relações interpessoais, a estabilidade de vínculos sócios afetivos, o emprego de processos de ensino e aprendizagem compatibilizados com as concepções mais atualizadas a respeito dos métodos de trabalho e planejamento por meio de um envolvimento mais dinâmico com a equipe escolar, proporcionando acima de tudo uma ampliação no modo de olhar o aluno em torno dos problemas

que ocorridos em torno de seu processo de aprendizagem.

Está preparado para atender crianças e/ou adolescentes que apresentam problemas de aprendizagem, com a função de prevenir, diagnosticar e intervir, podendo sua atuação ocorrer em escolas, empresas e clínicas. Por meio do diagnóstico psicopedagógico, segundo VYGOTSKY (1988), podem-se identificar os motivos que causam/causaram os problemas de aprendizagem, tendo como instrumentos pedagógicos provas operatórias e materiais pedagógicos em geral.

Diante desse universo de diversidades próprias do ser humano, que o professor encontra na sala de aula, a intervenção psicopedagógica é fundamental, pois na maioria das vezes, o professor não detém o conhecimento necessário para conhecer cada criança na sua individualidade, principalmente por ser grande o quantitativo de alunos que na maioria das vezes apresentam problemas.

O professor não precisa mais trabalhar o que a criança já sabe; precisa sim trabalhar o que ela não sabe, mas o que ela precisa aprender e que certamente aprenderá com o professor e o psicopedagogo na intervenção na zona de desenvolvimento proximal e na interação Inter - psíquica do grupo. Com o auxílio do outro, seu processo de desenvolvimento será muito mais fácil.

Segundo VYGOTSKY (1988) a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar e nunca parte do zero. Toda a aprendizagem da criança na escola tem uma pré-história.

A criança se torna menos dependente da sua percepção e da situação que a afeta de imediato, passando a dirigir seu comportamento também por meio do significado dessa situação: "a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê." (VYGOTSKY, 1988, p. 127).

No brincar, a criança consegue separar pensamento (significado de uma palavra) de objetos, e a ação surge das ideias, não das coisas. Por exemplo: um pedaço de madeira torna-se um boneco. Isso representa uma grande evolução na maturidade da criança.

Dentre elas podemos destacar: os processos humanos originados nas relações sociais e compreendidos em seu caráter histórico-cultural; o entendimento que o homem significa o mundo e a si próprio não de forma direta, mas por meio da experiência social; a compreensão da realidade e do modo de agir tendo como pressuposto a mediação do outro, os signos e os instrumentos, estes entendidos como externos ao indivíduo, uma vez que atuam na transformação da realidade física e social.

Nesta perspectiva, a aprendizagem da criança é desenvolvida anterior à aprendizagem escolar (VYGOTSKY, 1988, p.107), pois o encontro da criança com o mundo, desde seu nascimento, já implica em aprendizagem.

Assim, diante de tais proposições consideradas relevantes para a atuação do professor, sejam estes atuantes em espaços regulares ou especiais, percebemos que ao assumir a concepção histórica cultural, devemos privilegiar as atividades e currículos que atuem na

potencialidade dos sujeitos, devendo-se dar ênfase às interações sociais, bem como reconhecer o valor da heterogeneidade do grupo com o qual se trabalha; sendo as interações professor/aluno crucial para o processo de aprendizagem, pois ampliam a capacidade cognitiva do aluno através das trocas; enriquecendo o desenvolvimento

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso concluir através do trabalho realizado, que a Psicopedagogia contribui significativamente com todos os envolvidos no processo de aprendizagem, pois exerce seu trabalho de forma multidisciplinar numa visão sistêmica.

Por isso a proposta exposta neste artigo reforça o pensamento que devemos exercer uma prática docente em parceria, em equipe, onde todos deverão ter “olhar” e sua “escuta” para o sujeito da aprendizagem.

Nos dias atuais os problemas de aprendizagem constituem uma situação real dentro das Instituições escolares, portanto faz-se necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sejam leitores e pesquisadores de problemas de aprendizagem para que possa os possibilitá-los a entender melhor como se dá a influência de fatores intra e extras escolares e como podem ser trabalhados de forma a minimizar problemas de aprendizagens, no dia a dia da escola, que os problemas de dificuldades de aprendizagem ora estão no professor, ora estão no aluno, ora estão na família ou no ambiente no qual se insere o aluno.

O que nos causou admiração é que tanto a escola quanto a família estão distantes como se não fizessem parte da mesma relação. De um lado presenciamos, por parte da escola, à vontade e disposição de promover uma discussão mais aprofundada em relação ao papel do psicopedagogo na instituição.

Diante de tudo que foi relatado nesse artigo, para que o aluno com dificuldades de aprendizagem receba uma educação apropriada as suas necessidades, para além dos profissionais e pais, da adequada formação dos professores e dos agentes educativos, há que ter em conta que o conceito de dificuldade de aprendizagem não implica apenas no reconhecimento do direito que assiste ao educando de frequentar uma escola regular, pois, caso as práticas educacionais se resumem apenas à sua colocação na escola, sem nenhum tipo de serviços especiais, tais práticas resultam falaciosas e irresponsáveis. É preciso que o professor ou psicopedagogo alterem a sua forma de conceber o processo de ensino aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Ale-

gre: Artmed, 2000.

CORREIA, L.M.; MARTINS, A.P. **Dificuldades de Aprendizagem: Que são? Como entendê-las?** Rio de Janeiro, 2005.

FREINET. C. **Uma escola ativa e cooperativa.** São Paulo. 2002. Disponível em <http://www.novaescola.abril.com.br>. Acesso em 16 Jul. 2020.

FREIRE. P. **Pedagogia da autonomia.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LINHARES, Maria Beatriz M. Avaliação assistida. *Psicologia: teorias e pesquisa*. Brasília, 11 (1): 23-31, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º grau).

SOARES, Dulce Consuelo R. **Os vínculos como passaporte da aprendizagem: um encontro D'EUS.** Rio de Janeiro: Caravansarai, 2003.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: USP, 1988.

## Contribuição dos autores

### 1- Rafael Soares Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Pós-Doutorando em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares; Membro do grupo de Pesquisa - Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE/UFRRJ)

<https://orcid.org/0000-0001-9994-6653> • [doc.rafaelsoares@gmail.com](mailto:doc.rafaelsoares@gmail.com)

Contribuição: Autor principal do manuscrito

### 2- Fábio José Antonio da Silva Silva

Universidade Estadual de Maringá - UEL, Doutorando em Educação Física. Membro do GEPEMENE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Metabolismo, Nutrição e Exercício.

<https://orcid.org/0000-0002-5881-6438> • [fjas81@hotmail.com](mailto:fjas81@hotmail.com)

Contribuição: Autor do manuscrito